

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNICENTRO

**ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA
ESTADO DA EDUCAÇÃO**

**NÚCLEO REGIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
DE EDUCAÇÃO DE IRATI**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNICENTRO

UNIDADE DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

KATLEN KOZLIK

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

IRATI 2014/2015

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

PROFESSORA PDE: Katlen Kozlik

PROFESSORA ORIENTADORA: Profª Drª Regina Chicoski

ÁREA: Língua Portuguesa

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira

**PÚBLICO OBJETO DA INTERVENÇÃO: Alunos do Curso de Formação de Docentes
– Magistério**

IES VINCULADA: Unicentro

TEMA: A Importância da Leitura nas Séries Iniciais

NRE: Irati

Katlen Kozlik

A Importância da Leitura nas Séries Iniciais

Produção Didática pedagógica em forma de UNIDADE DIDÁTICA, apresentada como Requisito parcial do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional 2014/2015, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em parceria com a Secretaria de Tecnologia e Desenvolvimento. Orientadora: Profª Dra. Regina Chicowski UNICENTRO – Irati/ PR

IRATI

2014/2015

SUMÁRIO

Apresentação.....	06
Primeiro Encontro – Apresentação do Projeto.....	07
Segundo Encontro – Análise do livro <i>O Carteiro Chegou</i>.....	09
Terceiro Encontro – Contos de Fada Estratégias de Leitura.....	11
Quarto Encontro – Leitura nas Séries Iniciais – Poesia.....	14
Quinto Encontro – Gêneros Textuais – Fábula.....	18
Sexto Encontro – Gêneros Textuais – Entrevista e Artigo.....	20
Sétimo Encontro – Teatro na Sala de Aula como Recurso Motivador para Leitura.....	22
Oitavo e Nono Encontros – Literatura e outras Artes - <i>Shrek</i> – Um conto às avessas.....	23
Décimo Encontro – Gêneros Textuais <i>O Labirinto do Fauno</i>.....	25
Décimo Primeiro Encontro – Avaliação e Encerramento.....	27
Leitura Extraclasse.....	28
Referências.....	29

APRESENTAÇÃO

A presente unidade traz reflexões didático-pedagógicas e encaminhamentos sobre o trabalho com a leitura nas séries iniciais para alunos do Curso de Formação de Docentes.

Sabendo que a leitura é algo que contribui de forma significativa na vida de todo cidadão e, que, por meio dela se desenvolve a capacidade intelectual e cultural do sujeito que se apropria do conhecimento historicamente produzido, não há como ignorar a necessidade do preparo dos futuros educadores, para que realizem o trabalho de forma adequada junto às crianças nessa fase tão importante.

A leitura, ao despertar o imaginário das crianças trabalha também as suas emoções, principalmente por ser capaz de transportá-las a novos mundos, no qual as coisas são possíveis, onde elas podem criar novas realidades e sensações, assim como transformar ou recriar. Ao proporcionar aos alunos o contato com a leitura, os professores estão possibilitando-lhes desvendar novos mundos e, crianças que leem certamente são sujeitos emocionalmente mais preparados para enfrentar o dia-a-dia. Daí a importância de despertar o saudável hábito da leitura.

No ato da leitura, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso dinamizá-lo no sentido de certa transformação...). Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido. Só assim o conhecimento da obra se fará e sua leitura se transformará naquela aventura espiritual... (COELHO, 2000, p. 51).

Assim, cabe ao autor a decisão e o modo de interpretar o mundo em sua produção, assim como a interpretação desse mundo compete ao leitor, possibilitando novas visões e descobertas ou, dito de outro modo, outras realidades imaginativas, como o sonho, a fantasia e o desconhecido suscitados pela leitura do texto.

A contação de histórias faz fluir a magia do riso espontâneo, o poder da imaginação, aguça a curiosidade, possibilita questionamentos e inúmeras

descobertas, preenche lacunas e abre novos caminhos. Uma criança que ouve histórias, independente de se identificar ou não com determinados personagens e, dependendo da compreensão, seus desafetos e conflitos podem ser melhor resolvidos ou encarados com mais naturalidade. Ao ouvir histórias, as crianças deixam evidentes o fluir das emoções, como a alegria, a tristeza, as surpresas, a empatia, a aversão, os medos, a insegurança, o riso, o choro, dentre tantas outras.

Ao compreender a importância que a leitura tem na vida das crianças, principalmente na formação das emoções, os professores, ao trabalharem a leitura em suas múltiplas nuances estão colaborando não apenas com a formação de leitores, mas com a capacidade de atribuir significados ao que leem de forma segura e crítica.

Nesse sentido, o presente material traz apontamentos sobre a importância de trabalhar a leitura nas séries iniciais, incentivando as crianças desde a mais tenra idade a terem o hábito de ler, ampliando assim não apenas seu vocabulário e imaginação, mas também a compreensão de seus sentimentos e emoções, o que incidirá positivamente em toda a sua existência.

1º Encontro: 4h
Apresentação do projeto
Discussão teórico-metodológica sobre a importância da leitura

Inicialmente será apresentado aos cursistas o projeto ***A importância da leitura nas séries iniciais*** para dar uma visão geral sobre os conteúdos a serem estudados e os autores que subsidiarão as discussões (ABRAMOVICH, 1997; COELHO, 2000; MAIA, 2007, LINARDI, 2008, entre outros).

Explicar que as aulas acontecerão em 13 encontros com a duração de 2h 30 min. cada um, onde os alunos estarão em contato com diferentes materiais (livros, revistas, artigos e vídeos) que abordam a temática em pauta.

No primeiro encontro será feita a exposição do projeto e, posteriormente, a discussão sobre a questão da ausência de incentivo à leitura no Brasil, pontuando que a escola é a principal responsável nesse processo que engendra uma multiplicidade de gêneros textuais e diferentes formas de leitura de mundo.

Após a exposição inicial sobre o tema, pedir para que os alunos exponham seus conhecimentos e experiências (ainda que iniciais) sobre a temática por meio das seguintes questões:

Atividades com os Cursistas – Discussão inicial

- ✚ Como e quando foram seus primeiros contatos com o mundo da leitura enquanto alunos?
- ✚ Era ou não uma leitura prazerosa?
- ✚ Quais as lembranças acerca da prática da leitura?
- ✚ Quais os pontos positivos e negativos?
- ✚ O que e por que mudariam a forma de trabalhar essa prática?
- ✚ Qual a importância da formação leitora para as crianças no seu ponto de vista?

Essa atividade tem por objetivo oportunizar a exposição de ideias dos cursistas acerca da leitura enquanto futuros professores das séries iniciais e, posteriormente refletir sobre a realidade brasileira em relação ao ato de ler. Tais discussões são importantes para subsidiar futuras práticas e projetos pedagógicos dos docentes ainda em formação.

A Importância do Professor nas séries iniciais **Formação do gosto pela leitura**

Será apresentado aos alunos o vídeo ***A Importância da Literatura na Formação do Leitor***, de autoria de Regina Zilbermman.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OwVLnHjj_2U

Duração: 55 min. e 57 seg.

Em sua fala, a autora reforça a importância inegável da leitura no desenvolvimento da criança como um sujeito único e em formação, com destaque para as desigualdades sociais o que incide diretamente no capital cultural da criança e, nesse sentido quando a escola oportuniza a alfabetização e o letramento para se apropriar de outros conhecimentos está cumprindo com seu papel, na formação de cidadãos conscientes.

Assim, o professor das séries iniciais como um profissional comprometido e, que tem por função primordial a formação de leitores, pois esses anos serão decisivos no que diz respeito à leitura em seus diversos aspectos, com destaque para a formação do imaginário está colaborando para com a formação dos seus alunos.









Zilbermman pontua ainda que o texto além de intencional precisa ser significativo para a criança, ou seja, sempre valorizar a capacidade de imaginação e criatividade dos alunos. Nesse quesito, segundo a autora, o texto literário se constitui numa importante ferramenta para despertar no aluno o hábito da leitura.

A partir da fala da autora, levantar questões para debate junto aos alunos para que percebam que a leitura está para além das velhas e cimentadas práticas, pois abarca inúmeras possibilidades e, quando bem

trabalhada faz com que as crianças tenham diferentes percepções sobre o conceito e a importância do ato de ler.

A leitura não se constitui apenas numa tarefa a ser cumprida pelo aluno, ela precisa ter objetivos claros, significados, possibilitar diferentes interpretações e aprendizagens.

Atividades propostas a partir do Vídeo da escritora Regina Zilbermman.

-  Sou leitor?
-  O que eu leio?
-  Quando e por que eu leio?
-  Qual a importância da leitura para mim, enquanto formador de leitores?
-  Que cidadãos pretendo formar?
-  Valorizo o que a criança pode produzir?
-  E as dimensões do imaginário?
-  Qual minha visão sobre os diferentes gêneros textuais?

Após a reflexão sobre o vídeo, será disponibilizado o texto abaixo para a leitura individual, com o objetivo de acrescentar o conhecimento do aluno em relação à importância do incentivo à leitura e exposição de opiniões.

Texto: O X da Questão – Num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo à leitura são muito mais que bem vindos: são fundamentais.

Fonte: Revista *Nova Escola*, Edição Especial nº 18, abril 2008.

Autor: LINARDI, Fred.

2º Encontro: 4h.

Análise do Livro O Carteiro Chegou ***Formação do gosto pela leitura***

Janet & Allan Ahlberg

Editora Companhia das Letras

Tradução de Eduardo Brandão

4ª reimpressão

Ano: 2012

Para dar continuidade ao debate da aula anterior, será analisado o livro *O Carteiro chegou*. Esse livro traz um enredo encantador, com material gráfico de alta qualidade e diferentes tipologias textuais.

O livro tem como personagem principal O Carteiro que é encarregado de levar correspondências escritas a personagens diversos.

A obra mostra diversos personagens, entre eles: O Carteiro, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, Vovozinha, Três Porquinhos, Cachinhos de Ouro, A Bruxa, Os Três Ursos.

Para ler esse livro, o leitor precisa conhecer as histórias a fim de perceber a intertextualidade sempre presente no decorrer do texto e o grau de artisticidade da obra.

O livro é rico em detalhes, pois a cada página o leitor encontra surpresas como: cartas, convite, livro em miniatura, comunicado, panfleto e todos com riqueza de detalhes quanto à textura, cores, ilustração.

Outro ponto importante é a questão da propaganda endereçada à bruxa, pois é possível explorar as entrelinhas, quais as formas de conquista de clientes presentes num panfleto de propagandas e suas intenções.

Como sugestão de atividade extra o professor pode trabalhar os pontos turísticos da cidade, onde o aluno irá produzir o seu próprio cartão postal e endereçá-lo a alguém.

Nesse momento, além da comunicação e a afetividade, o professor estará trabalhando também a capacidade criativa dos seus alunos; o que vem a ser destinatário; remetente; caixa postal; cidade; estado; CEP, etc.

Há ainda a presença do texto formal, onde o professor pode trabalhar o uso da norma culta, exigido em comunicados formais: como uma intimação por exemplo.

A história *O Carteiro chegou* será contada a partir do livro com a exposição detalhada de todas as tipologias textuais e, reforçando que os cursistas devem explorar ao máximo todas elas e suas influências diretas e indiretas na sociedade.

A partir da análise da obra, pontuar os seguintes quesitos:

- + Eu domino/conheço a história que acabei de contar?
- + Tenho conhecimento sobre a intertextualidade?
- + A entonação de voz, diante das muitas personagens está adequada?
- + Demonstro entusiasmo ao ler?
- + Convido o meu aluno a prever ou antecipar situações?
- + Consigo manter a atenção dos alunos?
- + Demonstro flexibilidade ao interpretar as diversas situações que permeiam a história?
- + Desperto a curiosidade?
- + Questiono e instigo os meus alunos ao longo da contação?
- + Estou ciente da riqueza do material a ser explorado?
- + Desperto interesse no aluno?
- + Questiono?

Após a apresentação da obra, os alunos serão organizados em grupos e, entre eles serão distribuídas algumas das obras mencionadas no livro (*Os Três porquinhos, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho...*), para que façam uma dramatização.

Os alunos, futuros professores, podem optar por outras histórias que permeiam o livro *O Carteiro chegou*. Dessa forma, podem mostrar a sua criatividade tornando as aulas mais atrativas de modo a incentivar o prazer pelo ato da leitura.

Outra sugestão aos cursistas: desenvolver um projeto a longo prazo a partir do livro citado envolvendo todas as disciplinas do currículo.

3º Encontro: 3h
Contos de Fada
Estratégias de leitura

Nesse encontro será trabalhado o gênero Contos de Fadas, a partir do livro *Chapeuzinho Vermelho*. Depois de contar a história aos cursistas, a mesma será analisada, fazendo com que percebam a importância desse gênero para a formação da criança, com destaque para o trabalho sobre emoções, sentimentos e o mundo da fantasia.

I - Conto de Fadas: *Chapeuzinho Vermelho*.

Autora Laura Razzaboni

Editora Nova Leitura

São Paulo, 2010.

Atividades Propostas para o Conto:

- ✓ Quais as múltiplas interpretações que a presente história possibilita?
- ✓ Qual foi a sua interpretação?
- ✓ Quais as possibilidades de extrapolação textual?
- ✓ Quais as intenções explícitas e implícitas no texto?
- ✓ Quais estratégias você usaria para trabalhar essa história junto aos seus alunos? (cartazes, dedoches, fantoches, livro, slides, etc.)
- ✓ Na contação de história, o que você julga relevante?

No conto de fadas, os alunos podem explorar as múltiplas interpretações que esse gênero possibilita, a compreensão, a interpretação, a extrapolação, bem como há um trabalho não intencional que implica a magia, a imaginação, as sensações, o encantamento, os medos, e, por proporcionar às crianças condições de lidarem futuramente com frustrações, medos, anseios, desafios, desafetos, ou seja, a análise segundo as proposições psicanalíticas de Freud (MAIA, 2007).

A criança não está ciente de seus processos internos, razão pela qual estes são externalizados no conto de fadas e simbolicamente representado por ações que valem pelas lutas internas e externas. O

conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. A criança precisa ser exposta a essa linguagem, e deve aprender a prestar atenção a ela, se deseja chegar a dominar sua alma (BETELHEIM, 2002 p. 183-197).

Os contos de fadas colocam um dilema existencial de forma breve e categórica, o que permite que a criança apreenda o problema de forma mais essencial dentro de uma trama complexa.

Um exemplo é *João e Maria*, onde as crianças agarram-se aos pais, mesmo sendo tempo de se defrontar com o mundo exterior por conta própria, indo além da oralidade, nesse caso a simbologia da casa de biscoitos.

Desse modo, a criança incorpora suas ansiedades, assim como os seus medos, mas ao final saem vitoriosas e, o inimigo mais ameaçador (nesse caso, A Bruxa) é derrotado.

Os contos trabalham questões interiores, nesse sentido as histórias possibilitam a capacidade de entendimento sobre esse mundo complexo e a sua exposição diante dele.

“João e Maria” lida com dificuldades e ansiedades da criança que é forçada a abandonar sua ligação dependente com a mãe e a libertar-se da fixação oral. “Chapeuzinho Vermelho” aborda alguns problemas cruciais que a menina em idade escolar tem de solucionar quando as ligações edípicas persistem no inconsciente, o que pode levá-la a expor-se perigosamente a possíveis seduções (BETELHEIM, 2002 p. 206).

Ao compreender e assimilar tais importâncias, o educador (também leitor) estará contribuindo para com a formação dos alunos em múltiplos aspectos, com destaque para a construção de estruturas psicológicas.

Chapeuzinho Vermelho externaliza os processos internos da criança púbere: o lobo é a externalização da maldade que a criança sente quando vai contra os conselhos dos pais e permite-se tentar, ou ser tentada, sexualmente. Quando se desvia do caminho que os pais lhe traçaram encontra “maldade”, e teme que esta a engula e ao pai cuja confiança traiu. Mas pode ocorrer uma ressurreição a partir da “maldade”, como diz, em seguida, a estória (BETELHEIM, 2002 p. 213).

Após explorar várias possibilidades os cursistas farão como atividade complementar (extra) uma pesquisa sobre os principais responsáveis pela coletânea dos contos de fadas advindos da oralidade. Entre eles:

- i) Perrault, francês que viveu entre 1628 e 1703;
- ii) Irmãos Grimm da Alemanha entre 1786 e 1859;
- iii) E o Dinamarquês Hans Christian Andersen que viveu entre 1805 e 1875.

Os contos também falam de amor, sofrimentos, das descobertas, encantos, possibilidades, encantamento, sabedoria, coragem, sonhos, fantasias, fé, crenças, viagens, confrontos, fragilidades, entregas, menosprezos, desejos, transformações, carências, buscas, sofrimentos, aventuras, tristezas, abandono, traições, mentiras, transgressões, perdas, morte, aproximações, infidelidades, juramentos, revelações, buscas silêncios, traições, promessas, encantamentos, confiança, início, meio e fim (ABRAMOVICH, 1997).

Na obra *A psicanálise dos contos de fadas*, de Bruno Bettelheim (2002), aponta que no conto *Chapeuzinho Vermelho* existem entrelinhas, e estas são internalizadas pelas crianças. O autor chama atenção para o conflito interno, ou seja, a menina não consegue assimilar as orientações dadas por sua mãe e, desse modo, desvia-se com facilidade do caminho pelo lobo que a convence a olhar e perceber outras coisas (como as flores, a floresta, canto dos pássaros), mesmo sabendo que a orientação da sua mãe é não se desviar do caminho. Essa atenção voluntária dada ao lobo remete às escolhas feitas apenas pelo prazer, sem medir as consequências, assim como foi espontaneamente levar a cesta de doces para a sua avó. Segundo o autor:

Os contos começam onde a criança está neste momento de sua vida, onde sem a ajuda da história permaneceria fincada [...] a criança sente qual conto é verdadeiro para sua situação interna no momento. Só escutando repetidamente um conto de fadas e sendo dado tempo e oportunidade para demorar-se nele, uma criança é capaz de aproveitar inteiramente o que uma história tem a oferecer [...] é necessário distância e elaboração pessoal antes das projeções. na brincadeira normal, os objetos são usados para incorporar vários aspectos da personalidade da criança que são muito complexos, inaceitáveis e contraditórios para ela enfrentar (BETTELHEIM, 2002, p. 74).

Em alguns momentos o autor faz menção ao conto *João e Maria*, uma comparação que deixa clara a inocência infantil diante da maturidade que está entre o período da infância e da puberdade da garota em *Chapeuzinho Vermelho*.

A maturidade de Chapeuzinho Vermelho se denuncia quando nota a diferença na suposta avó (lobo se fazendo passar por ela), desconfia e questiona, mas logo em seguida se confunde e passa a não dar importância, uma vez que o animal se traja como pessoa da família. Outra questão é a figura dual assumida pela avó, outrora doce, protetora, amável, cuidadora, agora uma pessoa que amedronta, que maltrata e a faz tremer de medo.

Outro ponto é a presença masculina na história, ou seja, o lobo e o caçador, ambos remetem à sedução, à proteção e à violência. Ainda segundo o autor, a imagem masculina seria atraente, com destaque para a pessoa do caçador que simboliza a proteção dos bons e o castigo dos maus.

O caçador é a figura mais atraente [...] porque salva os bons e castiga o malvado. Todas as crianças encontram dificuldade em obedecer ao princípio de realidade, e reconhecem facilmente nas figuras opostas do lobo e do caçador, o conflito entre o id e os aspectos do superego da personalidade. A ação violenta do caçador (abrir o estômago) serve aos propósitos sociais mais elevados (salvar as duas mulheres) (BETTELHEIM, 2002, p. 213).

Outro aspecto da história evidencia a questão da justiça, isso ocorre quando a barriga do lobo é aberta e, no lugar da Chapeuzinho Vermelho e da avó, pedras são colocadas, e ele é devidamente castigado.

4º Encontro: 4h
Leitura nas séries iniciais
Poesia

Segundo Abramovich (1997), a leitura do texto poético propicia a desenvoltura da entonação, o humor, sonhos, ritmos, rimas, mover os sentimentos, as sensações e as emoções. É um texto que permite brincar com as palavras, divertir, proporcionar prazer, desenvolver o pensamento crítico, diferentes visões sobre uma mesma temática, surpreender, trazer novos olhares, bem como a ideia principal sugerida pelo poeta.

Além dessas atividades há como explorar trocadilhos, palavras desconhecidas, sentidos conotativos e denotativos.

Para Freud (s/d), “cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela”.

Mesmo nos dias atuais a poesia é pouco reconhecida nas escolas, pois muitos professores apresentam uma visão equivocada sobre esse gênero. No entanto, esse texto traz grandes contribuições para o desenvolvimento intelectual do leitor.

No entender de Pinheiro (2007), a poesia não é vista com valor em si mesma, pois não é compreendida na sua essência, mas apenas para se recitar em voz alta sem a devida interpretação de sentidos, sem o ludismo sonoro, sem reflexão, limitando-se à decodificação. A leitura de um poema está para além da decodificação, pois enseja sentimentos, emoções, a capacidade criativa do leitor.

Abramovich (2008) pontua que a poesia não deve primar pelo moralismo (costumes, hábitos) nem precisa ser pequeninha (bobinha, mimosinha como por exemplo a plantinha que cresce). Outro equívoco, segundo a autora, é tratar de temas patrióticos (recitação à pátria, à bandeira, datas comemorativas) o que destitui a poesia de sua essência e entedia os

alunos com estrofes longas, chatas fazendo com que se sintam ridicularizados ao declamar frente à classe ou em públicos nas apresentações escolares.

Outro ponto que Abramovich (2008, p. 66) condena é a concepção sobre a poesia falar de assuntos piegas, ou seja, discorrer sobre órfãos, abandonados, escravos gratos, cartas enviadas num contexto de guerra ou prisão.

Ao contrário, a poesia precisa ser bem elaborada, bem descrita quando aborda emoções, bem expressa, assim:











A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser, antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, divertida, inusitada, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor... Ou, como diz José Paulo Paes (...) "A poesia não é mais que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter surpresa. Se não tiver, não é poesia; é papo furado" (e ele, um dos maiores poetas, bem sabe o que fala (ABRAMOVICH, 2008, p. 67).

O mundo imaginário está presente no mundo da criança, no jogo com as palavras, na criatividade, na invenção dos sentidos, onde a imaginação flui com diferentes formas, cores e repetições.

Quando o educador é um exímio leitor, certamente proporcionará as melhores e mais diversas formas de fazer com que os seus alunos entrem em contato com o mundo da leitura. O professor leitor é aquele cujas aulas são recheadas de surpresas, de riquezas de detalhes, exemplos, segurança ao falar e, por conseguinte transmite toda essa energia aos seus alunos, ao viver realmente essa realidade que a leitura da poesia permite. O sonhar. O viajar. O conhecer. O ser. O despertar. O criar. O imaginar. O sem limites...

Lajolo & Zilbermman (1985) pontuam que a poesia para crianças encontra-se ligada a temas que se encaixam no perfil das mesmas, pois abordam temas que incluem brincadeiras, jogos, o faz de conta, amigos imaginários, a possibilidade de ver o mundo de forma poética, sensível e criativa.

Atividades propostas para trabalhar a Poesia “Ou Isto ou Aquilo”¹

-  Leitura em voz alta com entonação e ritmo;
-  Brincar com as rimas;
-  Trabalhar com as emoções e sonhos;
-  Valorizar a imaginação e capacidade criativa;
-  Despertar o bom humor;
-  Trazer novidades;
-  Usar a musicalidade;
-  Trazer novos significados;
-  Interpretar;
-  Divertir;

Após a análise do poema “Ou Isto ou Aquilo”, serão distribuídos outros poemas:

Vestido de Laura² de Cecília Meireles, Bolhas³ de Cecília Meireles, Os poemas⁴ de Mario Quintana e Trem de Ferro e O Bicho⁵ de Manuel Bandeira.

Nesse momento os alunos estarão dispostos em equipes, cada uma apresentará as poesias de forma livre, mas algumas sugestões serão dadas: coreografia (com ou sem música), declamação, dramatização, desenho, colagem, pintura.

Sugestão de atividades para trabalhar o imaginário

¹ Ou Isto ou aquilo - Cecília Meireles - <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ceci28.html> Acesso em 20/03/2015.

² Vestido de Laura - Cecília Meireles <http://frasesdofundodaalma.blogspot.com.br/p/poesias-de-cecilia-meireles-no-livro-ou.html> Acesso em 20/03/2015.

³ Bolhas - Cecília Meireles - http://leonor_cordeiro.blog.uol.com.br/arch2007-06-03_2007-06-09.html Acesso em: 20/03/2015.

⁴ Os poemas de Mario Quintana <http://poesiaparacrianca.blogspot.com.br/search/label/Mario%20Quintana> Acesso em 24/02/2015.

⁵ Trem de Ferro e O Bicho - BANDEIRA, M. Estrela da Manhã, 1936.

<http://pensador.uol.com.br/frase/NDA3OTlwI>

<https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/2008/11/25/o-bicho-de-manuel-bandeira/> Acesso em: 30/01/2015

Ressignificando as Palavras

- ✚ Lápis;
- ✚ Régua;
- ✚ Mesa;
- ✚ Armário;
- ✚ Caneta;
- ✚ Camiseta;
- ✚ Mochila;
- ✚ Apontador;
- ✚ Borracha;
- ✚ Cadeira;
- ✚ Lápis;
- ✚ Brinquedo;

Essa atividade além de desenvolver a oralidade dos alunos, tem por principal objetivo trabalhar o imaginário e a capacidade criativa, pois trabalharão esses objetos de forma poética, num faz de conta, um jogo de palavras, e resignificando-as, com as diferentes formas de vê-las. Apresentarão suas produções para os colegas, no sentido de valorizar a criatividade de cada um.

A poesia e a música sempre estiveram associadas e interligadas desde a antiguidade. Um exemplo é a Grécia, onde ambas eram indissociáveis, pois a poesia era feita para ser cantada, geralmente acompanhada da lira.

A partir do século XVI a poesia começa a se distinguir da música, entretanto os traços da musicalidade foram preservados, ou seja, mesmo em meio à ruptura, ambas continuam coexistindo nas Cantigas de Roda, Rondó e Madrigal.

Música e Poesia são gêneros distintos, mas não há como imaginar a poesia sem musicalidade e a música sem a doçura, o sentimento, imaginação e o encantamento da poesia.

Em se tratando da música como instrumento pedagógico, a prática desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos e estimula o aluno a

observar, questionar, investigar e entender o meio em que vive e os eventos do dia a dia, através da musicalidade.

Além disso, estimula a curiosidade, imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída.

Valendo-se do ritmo, da cadência dos versos, da musicalidade das palavras, a poesia sempre soa como música, mesmo quando apenas lida em silêncio ou declamada sem qualquer acompanhamento instrumental.

Encontro Poemas musicados

- ✚ Ouvir a música Aquarela (Toquinho, Vinicius de Moraes, M. Fabrizio, G. Morra. Toquinho. *Aquarela*. Ariola, 1983. Disponível em: <http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/toquinho-artist/aquarela-acquarello/2512704>)
- ✚ A partir da música, para desenvolver a expressão corporal sugerir que os alunos façam gestos e movimentos conforme sentirem a melodia; representar a seguir, com desenhos os elementos visuais que identificar.
- ✚ O Caderno (Vinicius de Moraes , Toquinho , Mutinho, Álbum Sinal Aberto, Sony Music, 1999. Disponível em: <http://www.radio.uol.com.br/letras-e-musicas/toquinho/o-caderno/5842461?cmpid=cfb-rad-ms>). Depois de ouvir e cantar a música, apontar os fatos que comprovam que o caderno faz parte da nossa vida, e sugerir que personalizem um caderno, onde farão seus apontamentos para resgatar a memória de sua infância (diário, agenda). Se trabalhado com as crianças pode ser sugerido o uso de poesias para ilustração ou apenas para desenhar.
- ✚ A Casa (Autor: Vinicius de Moraes, Álbum A luz do Solo, Gravadora Universal Music, 2006, Disponível em: <http://www.radio.uol.com.br/letras-e-musicas/toquinho/a-casa/6054865?cmpid=cfb-rad-ms>)

A música pode ser utilizada para reflexões sobre a sociedade atual, bem como, ao se referir a casa no sentido material, pode ser associado às formas geométricas. Nesse caso, sugerimos a atividade “Ponto, linha, forma e cor” para resgatar esses elementos e utilizar o desenho para despertar a criatividade.

Os alunos ao ouvirem as músicas, poderão senti-las e apreciá-las, após os comentários e análises das mesmas, assistirão ao DVD de *Toquinho no Mundo da Imaginação*, fazendo assim uma comparação entre ouvir a música e assistir ao clip.

Um exemplo é o trabalho desenvolvido pelo cantor e compositor Toquinho que, em seu DVD *Toquinho no Mundo da Imaginação* traz excelentes músicas, com vários ritmos e letras que fazem imaginar, divertem e encantam não somente crianças, como também adulto.

5º Encontro: 3h

Gêneros textuais: Fábula

Em relação à Fábula, que é uma narrativa de natureza simbólica, é possível explorar personagens – geralmente animais, locais, preconceitos, situações, falas e como o enredo simbólico pode se entrelaçar em situações do cotidiano social.

Segundo Coelho (2000), as fábulas tiveram a sua origem no Oriente e foram reinventadas no Ocidente pelo Grego Esopo no século VI antes de Cristo e, séculos mais tarde foram aperfeiçoadas pelo então escravo romano conhecido por Fedro, um século antes de Cristo, o qual lhe atribui estilos característicos, conhecidos até os dias de hoje. O estilo diz respeito ao uso de animais nas narrativas, sempre com a intenção de se obter um aprendizado ou orientação ao leitor.

Mais tarde, Leonardo Da Vinci reinterpretou as Fábulas, mas sem o êxito dos seus precursores e, atualmente elas ganham espaços nos meios acadêmicos enquanto gênero textual de importância e que merece a atenção dos estudiosos.

Segundo Lajolo (2010), outro autor responsável pela releitura e reinvenção das Fábulas foi La Fontaine, em meados do século XVII, impondo-lhe uma conotação latina e indiana, o que foi definitivo para sua aceitação no mundo da literatura ocidental. A partir de então, surge certa preocupação em como definir tal gênero, definido assim “(...) o corpo é a Fábula, a alma é a moralidade” (LAJOLO, 2010, p. 37).

A partir do século XIX, a Fábula passa a ser definida como história de animais que prefiguram os humanos, tendo como finalidade dar-lhes diversão e ensinar-lhes condutas moralmente corretas e aceitas. Sendo assim, tem-se o sempre presente impasse: divertir ou instruir?

La Fontaine define as fábulas de forma peculiar, ou seja, a presença dos animais exemplificando comportamentos e situações especificamente humanas (COELHO, 2000).

Desse modo, os personagens sempre possuem representações distintas como, por exemplo: O Leão: a força; A Raposa: a astúcia; o Lobo: poder despótico, simbolizando de modo rudimentar a relação humana com as situações, espaços, fenômenos que ultrapassam a mera compreensão dos homens.

A fábula permite diversas compreensões e interpretações sobre valores, moral e traz em seu bojo a possibilidade de extrapolação textual.

Após expor tais conhecimentos aos participantes, propor a releitura da fábula *A Cigarra e a Formiga*⁶ (em três versões).

Possibilidades de análise e de discussão da Fábula nas três versões
<ul style="list-style-type: none">✚ Origem das fábulas;✚ Reinvenção das fábulas;✚ Quais são os personagens;✚ O ensino de condutas;✚ Quais as simbologias implícitas no texto;✚ Cigarra (alguém que apenas possibilita diversão) e Formiga (eleva o espírito e a importância do trabalho);✚ Dualidade de idéias (trabalho X entretenimento);✚ Qual a relação entre o enredo e problemas do cotidiano;✚ Que situações podem ser compreendidas a partir de uma fábula;✚ Análise sob o ponto de vista monetário (o poupar);✚ O aspecto da relevância do trabalho;✚ A importância da solidariedade;✚ A importância da arte (música);✚ A valorização da arte enquanto produção humana;

⁶ Disponível em:

http://www.todoscontam.pt/pt/PNFF/PNFF/BibliotecaFormadores/Documents/PlanoAula_3ciclo_Orcamento.pdf

6º Encontro: 2h.
Leitura na sala de aula e na biblioteca

Nesse dia será feito um seminário sobre Leitura na sala de aula e na biblioteca, tendo como textos-base: Livro precisa ser um vício⁷ e Um Centro de Recursos em Sintonia com a Sala de Aula⁸. Os textos serão disponibilizados aos cursistas na aula anterior, para que façam o fichamento. Os demais materiais de apoio (revistas, livros) servirão para que os mesmos percebam que é possível dinamizar futuras práticas pelas pesquisas teóricas e, a partir delas obter diferentes formas de trabalhar a formação de leitores junto às crianças.

1º Momento:

Trabalhar o artigo Um Centro de Recursos em Sintonia com a Sala de Aula (em forma de slides).

O artigo de autoria de Cristiane Aragon aborda o desafio que permeia o trabalho com a leitura, ou seja, é imprescindível esse trabalho aconteça, mas para tanto a escola precisa contar com uma ampla biblioteca.

Segundo o MEC, a biblioteca escolar é organizada para integrar-se com a sala de aula e para o desenvolvimento do currículo escolar. Ela funciona como um centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino e de aprendizagem tendo por objetivo principal desenvolver a leitura.

Segundo a pesquisa desenvolvida pela autora, ainda são raras as instituições educativas que contam com esse tão importante equipamento pedagógico.

O que se observa é a presença do cantinho da leitura, mas nem sempre de amplos espaços devidamente equipados e com livros de qualidade destinados a múltiplas faixas etárias. O cantinho da leitura é importante, mas

⁷ Revista Nova Escola Edição Especial nº 18, 2008 páginas 39 e 40– Livro precisa ser um vício. Entrevista com Fanny Abramovich.

⁸ Revista Pátio Ano 08, nº24, Julho/Setembro 2010 páginas 44, 45 e 46– Um Centro de Recursos em Sintonia com a Sala de Aula.

não substitui a biblioteca, cujo papel principal é o incentivo à leitura e à pesquisa.

2º Momento

Desenvolver um debate com os cursistas (a partir do exposto) propondo as seguintes questões:

- i) Diante da Lei nº 12.244 que assegura que todas as escolas devem ter uma biblioteca no prazo máximo de dez anos, como você, diante da realidade vivenciada observa essa legislação? De modo positivo, negativo, justifique.
- ii) O Censo Escolar aponta que apenas 7,19% dos Centros Educacionais Infantis das escolas públicas possuem bibliotecas. No seu entender, a que isso se deve?
- iii) Na sua opinião, qual a importância desse espaço para as séries iniciais?
- iv) O espaço da biblioteca deve ser amplo, iluminado, bem organizado e cativante. Como você caracteriza a biblioteca do seu Colégio?
- v) Esse espaço oportuniza a universalização do conhecimento?
- vi) Quais são os aspectos positivos?
- vii) Que aspectos podem ser melhorados?
- viii) Considerando que as primeiras representações de leitura significam referências de afeto, momentos de prazer e de ludismo por meio de narrativas realizadas por pessoas próximas, como você define a sua relação com a leitura?

Como sugestão, os cursistas podem ter como referência os materiais disponibilizados, anotando ou xerocopiando para futuras leituras, segundo o interesse de cada um.

Sugestão de Leitura Complementar:

Revista Educar e Crescer

A Lei 12.244 e o estímulo à leitura no País - Conheça a lei da obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas e como agir para fazê-la funcionar no dia a dia.

Disponível em: educarparacrescer.abril.com.br/leitura/biblioteca-lei-746554.shtm Acesso em:
27/03/2015.

7º Encontro: 3h.
Teatro na sala de aula como recurso motivador para leitura

Palestra “Teatro, um incentivo à leitura” com a autora do livro *A Bruxa da Montanha*, Marili das Graças Vieira Teixeira (2008), a qual estará discorrendo sobre sua experiência enquanto escritora, atriz de teatro, educadora nas séries iniciais e responsável pela formação de leitores.

Após a palestra, os cursistas terão espaço aberto para fazerem perguntas direcionadas ao trabalho de Marili das Graças Vieira Teixeira enquanto educadora nas séries iniciais, suas experiências em classe e, também questionamentos sobre seus escritores preferidos.

Para finalizar pedir para a escritora explicitar o que a motivou a trabalhar no teatro e produzir histórias no gênero Contos direcionadas às crianças e qual a relevância desse gênero.

Na sequência, será passado o vídeo *O Pescador, o anel e o Rei e Chapeuzinho Vermelho*, por estar relacionado ao ato de contação de histórias.

Sugestão de vídeo relacionado à contação de histórias

Vídeos de Bia Bedran – **O Pescador, o anel e o Rei**

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=n4bh0ypxoak>

Duração: 8 min. e 52 seg.

Acesso em 12/02/2015

Chapeuzinho Vermelho

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=2UkEe_WeQ4w

Duração: 8 min. e 14 seg.

Acesso em: 12/02/2015

Após análise dos vídeos, será sugerido aos cursistas que procurem uma história (de livre escolha), a mesma pode ser recontada com o auxílio de objetos como elementos surpresa para tornar a história mais atrativa.

O Baú de surpresas é outra ferramenta que enriquece a contação,

pois nesse baú estão contidos objetos variados que são utilizados nas narrativas, contos, fábulas ou poemas.

Outra forma de se utilizar o Baú é ir retirando os objetos um a um e instigar as crianças a criarem as falas da história, na medida em que cada um for retirado.

Num primeiro momento será trabalhado o **Artigo Contos de Fadas para o Século XXI**, de autoria de Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso disponível na Revista Pátio, Educação Infantil, Ano 3, nº 24, Julho/Setembro 2010.

Os contos de fadas continuam atuais e adaptam-se aos novos públicos e aos novos tempos, com o acréscimo de certos elementos do romance, criando um conto de fadas intimista, cujas personagens são complexas. A trilogia *Shrek* exemplifica a atualidade desse tipo de narrativa.








Essa narrativa difere dos contos centenários, pois apresenta um ogro e uma princesa que fogem aos padrões apregoados. Nas três produções da Dreamworks (2001; 2004; 2007) é possível observar o que as crianças mais gostam: o brincar com os personagens presentes na história, ou seja, após assistirem as produções, passar a vivenciar os personagens, inclusive com as falas e vestimentas iguais.

Analisando o filme *Shrek*, percebe-se a presença das brincadeiras, mas há mais que isso, há o recortar e colar, o torcer, o ser abusivo, o ser chato, impertinente, o misturar, o corromper, a ausência de um contexto lógico e o próprio desdém em relação aos contos de fadas.

Num segundo momento, os cursistas assistem ao Filme: *Shrek Pra Sempre* com a duração de 1 hora e 21 minutos e disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jN4zyr8-Xyk>

Proposta de análise e discussão

-  A ausência da lógica no filme sob a perspectiva do adulto;
-  A magia frente à dessacralização;
-  Cronologia diferenciada;
-  Localização geográfica sem precisão;
-  O humor sempre presente;
-  A desobediência das regras;
-  Quase nenhum dos personagens tem nomes próprios, mas apelidos;

Sem ajudantes mágicos;

- ✚ A luta para voltar ao lar e o desinteresse pelo grande reino;
- ✚ O valor da amizade (burro; mulher-dragão);
- ✚ A presença da consciência moral;
- ✚ Jornada interna e externa;
- ✚ A luta pela aceitação e não pela mudança;
- ✚ A presença de criaturas párias e marginalizadas (seres diferentes);

Após a exibição do Filme, os cursistas receberão o artigo: Um Conto de Fadas às Avessas⁹ – Joana de Vilhena Novaes e será proposto que os alunos façam a leitura e o fichamento. Posteriormente, haverá interação e discussão das ideias apresentadas.

Essa atividade trata-se de um subsídio teórico que possibilita a análise e reflexão do Filme *Shrek* e sua produção, apontando para a visão crítica do leitor.

⁹ [HTTP://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano-v/artes/artes-um-conto-de-fadas-as-avessas-.pdf](http://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano-v/artes/artes-um-conto-de-fadas-as-avessas-.pdf)

10º Encontro: 4h
Gêneros textuais: FILME

O cinema é um artefato cultural criado por determinadas culturas que nele se refletem e que, por sua vez, as afetam. É uma arte poderosa, é fonte de entretenimento popular e, destinando-se a educar ou doutrinar, pode se tornar um método eficaz de influenciar os cidadãos. É a imagem animada que confere aos filmes o seu poder de comunicação universal.

"O cinema é uma experiência cultural importante, assim como a música e a literatura. A escola precisa levar isso em conta e tratar esse trio com igualdade", diz Marcos Napolitano, professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e especialista na utilização de filmes em aula.

Filme: *O Labirinto do Fauno*

Título Original: El Laberinto del Faun

Elenco: Ivana Baquero, Doug Jones, Sergi López, Ariadna Gil

Direção/Produção: Guillermo del Toro

Gênero: Ficção

Estréia: 2006

Duração: 121 minutos.

Na sequência os alunos assistirão ao filme *O Labirinto do Fauno* de Guillermo Del Toro, como uma forma de melhor compreender o poder que a Literatura exerce sobre o leitor, esteja ele sob quaisquer circunstâncias.

O presente filme mostra uma garota em meio ao contexto de guerra, padrasto maldoso, cenário com violência constante, medo, pavor, incertezas, perdas e, para fugir dessa realidade, Ofélia – protagonista do filme - adentra o mundo da imaginação, com personagens bizarros e situações desafiadoras, por meio dos livros.

A todo momento, a coragem e capacidade imaginativa da personagem principal são testados nesse novo mundo onírico e fantasioso, onde todas as coisas são possíveis. Mas em momento algum há a distinção entre o mundo real e o mundo da fantasia, cabendo ao telespectador decidir que mundo considera o real.

Os tons utilizados nessa produção são terrosos e remetem a livros antigos de contos de fada.

As criaturas míticas do filme podem ser associadas aos personagens da vida real: o rei subterrâneo assemelha-se ao pai de Ofélia que foi morto durante a guerra e as criaturas cruéis que Ofélia tem que enfrentar podem ser ligadas à brutalidade de Vidal, seu padrasto, sendo que este chega a superá-las, apresentando-se como o verdadeiro vilão.

Ofélia e Vidal são personagens antagônicos e representam de certa forma os universos opostos, da fantasia e da realidade, apresentados no filme. Ofélia acredita em sonhos e fantasia, sentimentos, caráter, características vitais para o desenvolvimento do ser humano.

Já o capitão Vidal é um produto de mundo rígido e fascista, sua ideologia é baseada na violência e na arrogância. A mensagem que Ofélia passa é de como temos que nos abraçar a inocência para conseguirmos sobreviver emocionalmente, num mundo disposto a nos destruir cruelmente.

Em relação ao Filme *O Labirinto do Fauno*, propor aos alunos uma reflexão a partir das seguintes questões:

Atividades Propostas
<ul style="list-style-type: none">Qual o contexto do filme?O que representa para Ofélia a figura da mãe, do Capitão Vidal e de babá?Qual a reação dessa personagem frente à realidade de guerra civil? Qual a sua postura?O filme mostra duas realidades ao mesmo tempo (o contexto de guerra e o imaginário da menina), mas não as nomina explicitamente (entrelinhas). Comente-as.No contexto de guerra em que a garota se encontra, qual a estratégia adotada para fugir do medo e da violência?Qual a relação do filme com a formação de leitores?Em que momento fica nítida a relação da literatura na vida de Ofélia?

- + Qual a cena que mais chamou a sua atenção? Justifique.
- + Em uma situação de guerra, conflitos, quais poderiam ser os maiores danos à personagem, caso ela não fosse uma leitora?

11 Encontro: 3h.
Avaliação e encerramento

Como forma de Avaliação os cursistas deverão elaborar uma aula sobre leitura nas séries iniciais utilizando uma das estratégias disponibilizadas durante o curso. Para tanto, deverão escolher uma história (dentro dos gêneros trabalhados) e descrever que recursos serão utilizados, como farão e quais os objetivos a serem alcançados. No final, devem colocar ao menos duas atividades relacionadas ao gênero escolhido.

Leituras extraclasse 6h

Estes serão os livros e artigos sugeridos aos cursistas no decorrer dos encontros, com as seguintes histórias previamente selecionadas, como forma de conhecer os autores renomados na área de literatura.

Sugestões de Autores/obras:

Eva Furnari (*Assim Assado*),

Ruth Rocha (*Marcelo, Marmelo, Martelo*),

Ana Maria Machado (*Menina Bonita do Laço de Fita*),

Tatiana Belinki, Marcelo Xavier (*Construindo Um Sonho; Asa de Papel*),

Chico Buarque (*Chapeuzinho Amarelo*)

Juarez Machado (*Ida e Volta*),

Enric Larreula e Roser Capdevila (*Bruxa Onilda*).

Textos para Leitura e discussão extraclasse

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A LEITURA NA ...

(www.webartigos.com/.../a...leitura...educacao-infantil.../126668/)

Contação de histórias: desafios e possibilidades na sala de ...

(www.fa7.edu.br:8081/ic2014/12-11-2014_242633733.doc)

A importância da leitura nas séries iniciais. (Aurilene Ferreira Barros Rodrigues e Lidiane Barbosa Ferreira. Disponível em:

<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-leitura-nas-series-iniciais-a-leitura-representa-grande-poder-nas-maos-daqueles-que-apropriam-dela-ler-e-colher-conhecimento-5426271.html>)

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil – **Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano, 16ª Ed.; Paz e Terra, 2002. Traduzido do original em inglês: The users of enchantment the meaming and importanc of fairy tales. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/apsicanalisefadas.pdf> Acesso em 23.03.2015.
- CITELLI, A. **Conceitos de Leitura**. Leitura: Caminhos para a aprendizagem. São Paulo: FDE, 1994.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, LÍNGUA PORTUGUESA – PARANÁ**. Secretaria do Estado do Paraná, 2008.
- KATO; LEFFA. **Concepções Psicolinguísticas**. 1998. *Mimeo*.
- KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2000.
- LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
- LEFFA, J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: SAGRA – D C LUZZATTO, 1996.
- MAIA, J. **Literatura na Formação de Leitores e Professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MEIRELES, C. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.
- MENEGASSI, R. J. **Compreensão e Interpretação no processo de leitura**: noções básicas ao professor. Maringá. Unimar. 1995.
- ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.
- Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora – SÃO PAULO (Cidade)** Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. São Paulo: SME/DOT, 2006.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, E. T. Da. **O ato de ler**: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil. Revista **Pátio**. Educação Infantil – Ano VII – Nº 20 – Oralidade, Alfabetização e Letramento – Julho/Outubro, 2010. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetização-e-letramento-na-educacao.html>. Acesso em 08/03/2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 1985.